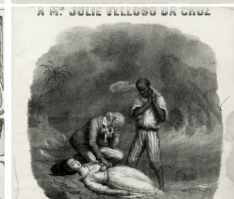
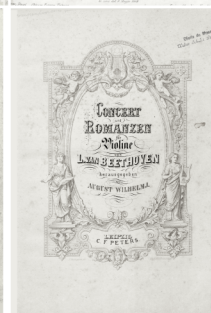
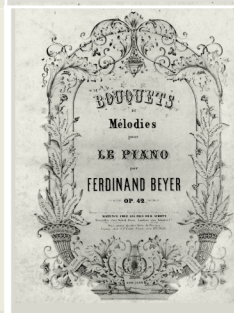
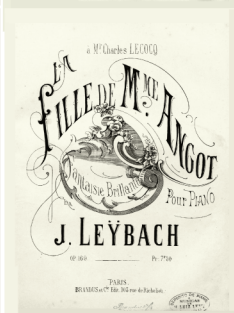
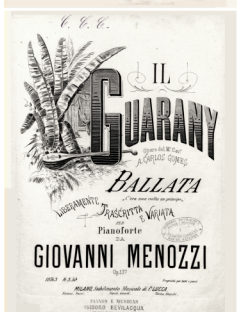
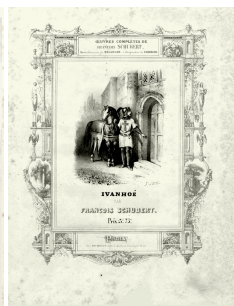
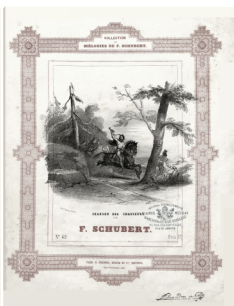
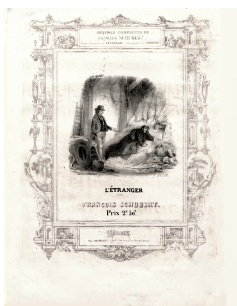


DIRETRIZES PARA A GESTÃO E O PROCESSAMENTO TÉCNICO DO ACERVO DE PARTITURAS DO SiB-UnB



Adeilton Bairral
Néria Lourenço
Organizadores

**DIRETRIZES PARA A GESTÃO
E O PROCESSAMENTO
TÉCNICO DO ACERVO DE
PARTITURAS DO SiB-UnB**

Brasília
Universidade de Brasília
2018



Universidade de Brasília

Reitora

Prof.^a Dr.^a Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor

Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen

BIBLIOTECA CENTRAL

Diretor

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite

INSTITUTO DE ARTES

Diretor

Prof. Dr. Ricardo José Dourado Freire

Vice-Diretor

Prof. Dr. Marcus Santos Mota

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Chefe de Departamento

Prof. Dr. Renato Vasconcellos

Vice-Chefe de Departamento

Prof.^a Dr.^a Flávia Motoyama Narita



Este manual está licenciado sob uma licença Creative Commons CC BY-NC-SA, que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do manual para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito aos autores e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE O ACERVO DE PARTITURAS

Prof. Adeilton Bairral (Coordenador)

Fabiana Camargo dos Santos (Bibliotecário-Documentalista)

Fernanda Cordeiro de Carvalho (Bibliotecário-Documentalista)

Francisco de Bulhões Mossri (Discente do Departamento de Música)

Josyanderson Kleuber P. M. de Aragão (Discente do Departamento de Música)

Larissa da Costa e Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Miguel Ângelo Bueno Portela (Bibliotecário-Documentalista)

Néria Lourenço (Bibliotecário-Documentalista)

Patrícia Nunes da Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Raphael Diego Greenhalgh (Bibliotecário-Documentalista)

Colaboradores

Diego Araújo Campos (Bibliotecário-Documentalista)

Eduardo Luiz C. B. Dias (Tratamento de imagens)

Erick Vinicius Andrade da Rocha (Programação Visual)

Eveline Filgueiras Gonçalves (Parecerista)

Fernando Silva (Bibliotecário-Documentalista)

Gabriella da Silva Motta Barros (Parecerista)

Gabriella Lima Dantas (Parecerista)

José Carlos Barcellos Martins (Arquivista)

Neide Aparecida Gomes (Bibliotecário-Documentalista)

Romélio Lemos Lustoza de Souza (Bibliotecário-Documentalista)

Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento (Diagramação)

Sônia Helena Soares de Azevedo (Revisora de texto)



UnB

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Brasília-DF

CEP 70910-900

D598

Diretrizes para a gestão e o processamento técnico do acervo de partituras do SiB-UnB / Adeilton Bairral, Néria Lourenço, organizadores. – Brasília : Universidade de Brasília, 2018. 91 p. : il. ; 25 cm.

ISBN 978-85-64593-55-8.

1. Música – Organização bibliográfica. 2. Partitura – Catalogação. 3. Partitura – Gestão de acervo. I. Bairral, Adeilton (org.). II. Lourenço, Néria (org.).

CDU 78:02

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - Musicologia e Biblioteconomia	13
CAPÍTULO 2 - Histórico do acervo de partituras da Biblioteca Central da UnB	17
CAPÍTULO 3 - Procedimentos gerais e critérios para a formação do acervo de partituras	24
CAPÍTULO 4 - Segurança: disponibilização ao usuário e carimbagem	34
CAPÍTULO 5 - Definição de critérios e ações para a conservação e a restauração das partituras	41
CAPÍTULO 6 - Catalogação de partituras em formato impresso	45
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	73
Anexo A – Exemplos de registro em outras bibliotecas	73
Anexo B – Fontes úteis para catalogação de partituras	79
Anexo C – Tabela de tonalidades e modos	81
Anexo D – Anotações do curso Música: objeto sonoro, objeto documental	83
Lista de figuras	87
Sobre os Autores	88

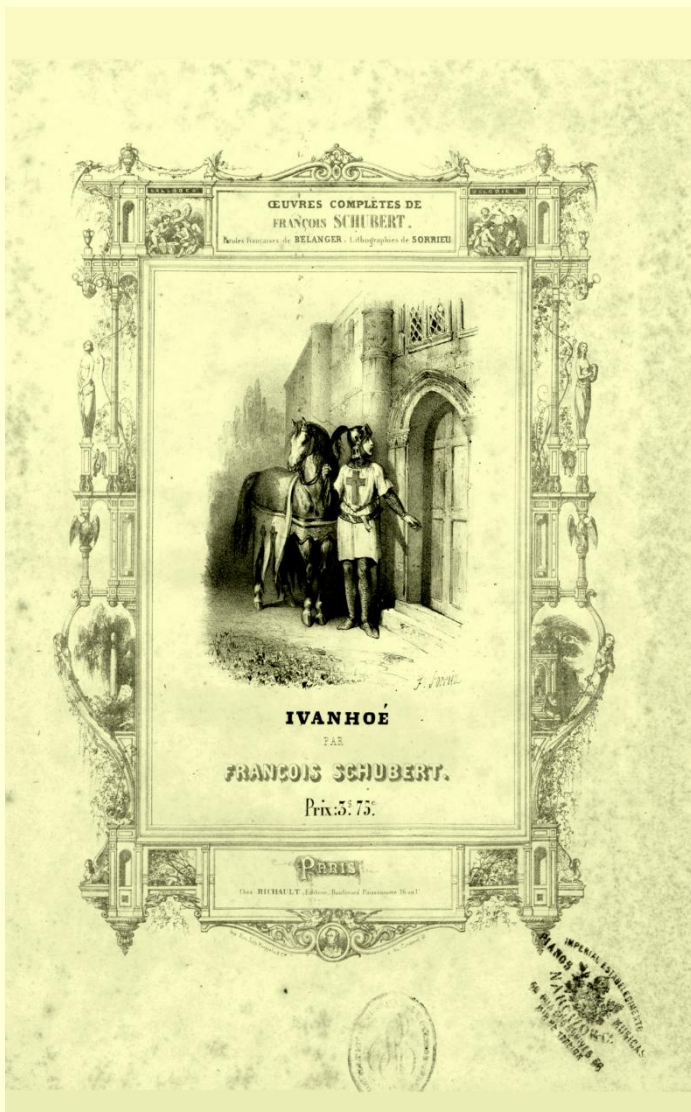


Figura 6 - Capa da partitura Ivanhoé, de François Schubert.

CAPÍTULO 6

Catálogo de partituras em formato impresso

Miguel Ángel Bueno Portela
Fabiana Camargo dos Santos
Fernando Silva

Apresentamos abaixo os campos de catalogação que serão utilizados no SiB-UnB. Campos úteis para catalogação de partituras (registro bibliográfico), conforme descritos por Maranhão e Mendonça (2010):

008 – Música (R)

048 – Código do número de instrumentos e vozes (R)

240 – Título uniforme/original (NR)

\$a Título uniforme (NR)

\$g Informações adicionais (NR)

Um elemento de dado que não corresponde a nenhum dos outros subcampos.

\$m Meio de execução para música (R)

Termo indicando o meio de execução utilizado em um campo do título uniforme. Se o título uniforme inclui como parte do meio a abreviação “acomp.” ou “sem acomp.” a abreviação é registrada no subcampo \$m. A abreviação “sem acomp.” é registrada no subcampo \$a quando não for um acréscimo a indicação do meio. Quando uma frase como “pianos(2)”, “4 mãos”, etc., segue um título uniforme coletivo para um meio específico de execução, incluir no subcampo \$a.

\$o Arranjo musical (NR)

Contém a abreviatura arr. utilizada em título uniforme.

§p Nome da parte/seção da publicação (R)

242 – Título traduzido pela instituição catalogadora (R)

246 – Formas variantes do título (R)

254 – Área de dados específicos de música impressa (NR)

264 – Produção, publicação, distribuição, fabricação e nota de copyright (R)

A informação neste campo é semelhante à informação no campo 260 - Imprensa (Publicação, distribuição, etc.). O campo 264 é útil para as instituições que estabelecem diferenças entre as funções.

306 – Tempo de duração (NR)

382 – Meio de execução (R)

501 – Notas iniciadas com a palavra “Com”

505 – Nota de conteúdo

508 – Notas dos créditos de criação/produção (NR)

511 – Nota do participante ou do executor (R)

740 – Entrada secundária – título relacionado e analítico não controlado (R)

Registros utilizados em outras bibliotecas estão disponíveis no ANEXO A, assim como fontes úteis para catalogação de partituras, no ANEXO B.

6.1 Critérios para catalogação das partituras

Em regra, cada peça musical deve ser catalogada individualmente, recebendo no catálogo do SiB-UnB um registro próprio. Para coletâneas e partituras encadernadas juntas, seguir o estabelecido nas subseções a seguir.

6.1.1 Partituras encadernadas juntas

Partituras que foram encadernadas juntas não constituem coletâneas. Estes agrupamentos são apenas obras que foram reunidas em uma única encadernação “por critérios pessoais como meio de expressão, grau de dificuldade ou, simplesmente, por tamanho” (RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.5).

Tratar obras que foram encadernadas juntas como um item sem título coletivo (Código de Catalogação, regra 1.1G. Itens sem título coletivo).

Catalogar o documento como um item único. Neste caso, as informações do registro devem ser baseadas na partitura que aparece primeiro na encadernação. As outras obras devem ser descritas na área de notas, utilizando-se as “Notas iniciadas com a palavra ‘Com’” (**campo 501** do MARC), e também deve ser feita uma secundária de título no **campo 740** do MARC bibliográfico.

6.1.2 Coletâneas e miscelâneas

A entrada de coletâneas varia conforme a presença ou não de título coletivo na obra:

Coletâneas com título coletivo: devem ser catalogadas como um item único. As partituras individuais que a coletânea contém podem ser descritas em “Nota de conteúdo” (**campo 505** do MARC).

Coletâneas sem título coletivo: catalogar o documento como um item único. Neste caso, as informações do registro devem ser baseadas na partitura que aparece primeiro na coletânea. As outras obras devem ser descritas conforme cada caso:

Obras de um mesmo compositor (coletâneas):

Obras adicionais devem ser descritas no subtítulo da área de título principal. O título padronizado de cada obra

deve ser registrado novamente em “Entrada secundária autor/título” (**campo 700** do MARC).

MODELO:

245 10 \$a Título da primeira obra ;\$b Título da segunda obra ; Título da enésima obra / \$c Compositor

700 1# \$a Compositor da segunda obra. \$t Título da segunda obra

700 1# \$a Compositor da enésima obra. \$t Título da enésima obra

Obras de compositores diferentes (miscelânea):

Obras adicionais devem ser descritas após a indicação de responsabilidade da primeira obra. Construir uma “entrada secundária autor/título” para as obras adicionais.

MODELO:

245 10 \$a Título da primeira obra / \$c Compositor da primeira obra. Título da segunda obra / Compositor da segunda obra. Título da enésima obra / Compositor da enésima obra.

6.2 Regras para catalogação de partituras em formato impresso

As regras apresentadas a seguir dizem respeito ao formato Marc 21 (Machine Readable Cataloging).

6.2.1 Entrada principal

A escolha da entrada principal será feita a partir da análise do material. A entrada poderá ser por autor ou título a depender do caso, conforme explicitado abaixo.

6.2.2 Autor

Considera-se autor a pessoa principal responsável pela criação do conteúdo intelectual e artístico de uma obra (RIBEIRO, 2015).

6.2.2.1 Autor principal – compositor

Em regra, a entrada principal do registro deve ser feita pelo nome do autor principal da partitura, isto é, o compositor da música original (RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.11), que é descrito no **campo 100** do MARC.

6.2.2.2 Obras Anônimas

No caso de obras de autoria desconhecida, nunca utilizar como entrada principal (**campo 100** do MARC) a expressão “Autor anônimo” e afins. Ao se registrar obras anônimas apenas faça a entrada principal pelo título (**campo 245** do MARC, subcampo \$a). Informe em nota geral (**campo 500** do MARC) que se trata de obra anônima:

EXEMPLO:

[Exemplo adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.11]

```
245 00 $a Hei de amar-te até morrer!  
500 ## $a Autor anônimo
```

6.2.2.3 *Autoria incerta*

Para obras cujas autorias sejam incertas ou dúbias, faça a entrada principal pelo título e registre os nomes dos possíveis autores em entrada secundária (**campo 7xx** do MARC). Se uma das possibilidades for a autoria anônima, não registrar “Autor anônimo” na entrada secundária.

EXEMPLO 1:

[Exemplo fictício]

```
245 00 $a Valsa
500 ## $a Composição de Francisco da Silva ou
de Pedro Santos
700 1# $a Silva, Francisco da, $d 1869-1910
700 1# $a Santos, Pedro, $d 1840-1905
```

EXEMPLO 2:

[Exemplo fictício]

```
245 00 $a Bolero
500 ## $a Autor anônimo ou Francisco da Silva
700 1# $a Silva, Francisco da, $d 1869-1910
```

6.2.2.4 *Autoria em partituras de música folclórica*

Em regra, seguir o que estabelece o Código de Catalogação:

21.18 B1. [...] Se o compositor original for desconhecido, faça a entrada pelo título. Faça entrada secundária sob o cabeçalho para o responsável pelo arranjo ou pela transcrição. Faça entrada secundária sob o cabeçalho para o

responsável pelo arranjo ou pela transcrição. *Opcionalmente*, acrescente *arr.* ao cabeçalho de entrada secundária. (CÓDIGO..., 2004, grifos do autor).

Conforme Recine e Macambyra (2010, p. 11), “fazer uma nota explicando que se trata de tema folclórico”.

EXEMPLO:

[Exemplo adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.11]

```
245 00 $a Prenda minha
260 00 $a São Paulo : $b Ricordi Brasileira
300 00 $a 4 p.
382 ## $a piano.
500 ## $a Canção folclórica do Rio Grande do
Sul.
700 1# $a Braga, Ernani, $d 1898-1948, $4 arr.
```

6.2.3 Título principal

O título principal deve ser registrado no **campo 245** do MARC, subcampo \$a. Neste campo, registrar o título da obra que está sendo catalogada, no idioma e de acordo com a grafia que aparecem no documento que se tem em mãos. Títulos traduzidos para o português que não constam na obra catalogada devem ser registrados no **campo 242** do MARC.

6.2.3.1 Título traduzido

Muitas vezes, no Brasil obras musicais são mais conhecidas pelo título em português e, para atender às necessidades informacionais dos usuários do acervo, o título traduzido das obras deve ser registrado mesmo que não

apareça na obra que se tem em mãos. Registrar tal título no **campo 242** do MARC.

EXEMPLO:

[Exemplos adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p. 13]

245 14 \$a Die Zauberflöte

242 12 \$a A flauta mágica

6.2.3.2 Títulos compostos

Os títulos compostos são “aqueles formados por elementos como a forma musical, tonalidade, distribuição instrumental, número de opus, número de catalogação da obra musical, apelidos, etc.” (RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.12).

EXEMPLO:

[Exemplo extraído de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p.12]

Sinfonia n. 1 em Dó maior, opus 21

Sonata para flauta e cravo em Ré maior

Trio Woo37

Prelúdio e fuga

Estudos

Novamente, o título que consta na partitura deve ser registrado no **campo 245** do MARC. Para padronização dos títulos compostos, consultar Código de Catalogação, seção 6.3.1.

6.2.3.3 *Títulos gerais e títulos individuais*

Nos casos de obras compostas por peças menores que possuam títulos específicos:

a) A obra apresenta peças menores reunidas pelo título da obra completa:

Se o documento que se tem em mãos contiver as peças musicais menores reunidas sob o título maior da obra, registre o título maior como título principal (**campo 245** do MARC). Registre os títulos das peças menores em “Nota de conteúdo” (**campo 505** do MARC).

EXEMPLO:

[Exemplos adaptado de: RECINE; MACAMBYRA, 2010, p. 13]

Informações retiradas do documento que se tem em mãos:

Lago dos cisnes (suíte de P. I. Tchaikovsky):

1. Cena: Lago ao luar
2. Dança dos cisnes
3. Dança napolitana
4. Pas de deux
5. Valsa
6. Dança húngara
7. Mazurka
8. Dança nupcial

Registro nos campos do MARC 21:

100 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893
245 10 \$a Lago dos cisnes \$h [música] / \$c P. I. Tchaikovsky
505 0# \$a 1. Cena: Lago ao luar -- 2. Dança dos cisnes -- 3. Dança napolitana -- 4. Pas de deux -- 5.

Valsa -- 6.Dança húngara -- 7.Mazurka -- 8.Dança nupcial.

b) A obra apresenta peças individuais não reunidas pelo título da obra completa:

Se a obra catalogada contiver mais de uma peça musical que pertença a uma obra maior, mas o título da obra completa não consta no documento, tratar o documento como item sem título coletivo. Neste caso, registre o título da peça menor que aparece primeiro como título principal (**campo 245** do MARC). O título de cada obra deve ser registrado novamente em “Entrada secundária de título” (**campo 740** do MARC). A relação das obras individuais com a obra completa pode ser destacada em notas gerais (**campo 500** do MARC). Incluir “Entrada autor/título” para o título padronizado da obra completa (**campo 700** do MARC, subcampos \$a e \$t).

MODELO:

```
245 10 $a Título da primeira obra $h [DGM] ;$b  
Título da segunda obra ; Título da enésima obra / $c  
Compositor  
700 1# $a Compositor. $t Título da obra completa  
740 1# $a Título da segunda obra  
740 1# $a Título da enésima obra
```

EXEMPLO:

Documento que se tem em mãos:

Dança dos cisnes

Dança napolitana

[Peças de “Lago dos cisnes” (suíte de P. I. Tchaikovsky). No documento em questão não estão reunidas por título coletivo]

Registro nos campos do MARC 21:

100 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893
 245 10 \$a Dança dos cisnes \$h [música] ; \$b
 Dança napolitana / \$c P. I. Tchaikovsky
 500 ## \$a “Dança dos cisnes” e “Dança
 napolitana” são peças musicais da obra “Lago dos
 cisnes”.
 700 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893.
 \$t Lago dos cisnes
 740 0# \$a Dança napolitana

c) A obra apresenta peça individual publicada separadamente:

No caso da obra catalogada apresentar uma peça musical pertencente a uma obra maior, registre o título da peça menor como título principal (**campo 245** do MARC). A relação da obra individual com a obra completa pode ser destacada em notas gerais (**campo 500** do MARC). Incluir “Entrada autor/título” para o título padronizado da obra (**campo 700** do MARC, subcampos \$a e \$t).

EXEMPLO:

Informações do documento que se tem em mãos:

Dança dos cisnes.

[Peça de “Lago dos cisnes” (suíte de P. I. Tchaikovsky)]

Registro nos campos do MARC 21:

100 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893
 245 10 \$a Dança dos cisnes \$h [música] / \$c P. I.
 Tchaikovsky
 500 10 \$a “Dança dos cisnes” é uma peça musical
 da obra “Lago dos cisnes”.
 700 1# \$a Tchaikovsky, Peter Ilich, \$d 1840-1893.
 \$t Lago dos cisnes

6.2.4 Edição

É incluído no campo 250 do MARC onde entrarão os dados de edição relativos à publicação, de acordo com as regras de catalogação.

Subcampos:

\$a – Edição (NR)

Conterá dados de edição constituídos de caracteres numéricos e alfabéticos, incluindo palavras e/ou abreviaturas. Se esses dados aparecerem em mais de um idioma, colocamos a informação referente ao primeiro dado. Aqui entrarão as informações de edição mencionadas no item 3.4, de forma abreviada.

\$b – Outras informações sobre edição (NR)

Abrangará outras informações sobre edição, tais como a responsabilidade de autoria e indicação de edição paralela.

EXEMPLOS:

250 ## \$a 5. ed.
250 ## \$a 2nd ed.
250 ## \$a 8. ed., rev. amp.
250 ## \$a [6. ed.]
250 ## \$a Ed. fac-similar.
250 ## \$a Ed. urtext.
250 ## \$a Ed. genética.
250 ## \$a 7. ed. / \$b rev. pelo autor.

6.2.5 Imprenta

Registrado no campo 260 do MARC bibliográfico. Conterá dados relacionados com a publicação, impressão,

distribuição da obra, tiragem ou produção de uma obra. Para documentos não publicados e material controlado de forma coletiva, pode-se não utilizar este campo ou incluir apenas um subcampo \$c (data da publicação, distribuição, etc.)

Subcampos:

\$a – Lugar de publicação, distribuição, etc. (R)

Incluirá o lugar de publicação e qualquer acréscimo ao nome de lugar, de lugares fictícios; quaisquer correções à informações errôneas colocadas entre colchetes; e a abreviatura [S.l.] para publicações com o lugar desconhecido.

\$b – Nome do editor, distribuidor, etc. (R)

Incluirá o nome do editor, distribuidor e qualquer termo qualificador, como a indicação da função, por exemplo: [distribuidor]; correções de informações errôneas; e a abreviatura [s.n.] para editor desconhecido.

\$c – Data de publicação, distribuição, etc. (R)

Contém a data de publicação, distribuição, etc; data de impressão quando aparece como data de publicação; datas múltiplas, como data de publicação e data de copyright informar num mesmo subcampo \$c.

EXEMPLOS:

260 ## \$a Bonna : \$b N. Simrock , \$c [1822].

260 ## \$a Wiesbaden : \$b Breitkopf & Härtel, \$c 1999.

260 ## \$a Mainz ; \$a New York : \$b Schott, \$c [198-?].

260 ## \$a [S.l. : \$b s.n., \$c 18--?].

260 ## \$a [Bloomington, Ind. : \$b s.n., \$c 1981?].

6.2.6 Descrição física

É no campo 300 do MARC bibliográfico que se inclui a descrição física do documento, como extensão e dimensão. Podem ser incluídos outros detalhes físicos e informações sobre materiais adicionais que acompanham a obra principal.

Subcampos:

\$a - Extensão (R)

É preenchido com informações sobre a extensão do documento, como: número de páginas, volumes, tempo de duração (gravação de som, vídeo, filmes, etc.), etc., de acordo com cada tipo de material. Caso sejam diferentes tipos de partituras, ou de uma partitura e partes separadas, ou ainda diferentes tipos de partituras e partes, registre-os separados entre si por um sinal de adição.

\$b - Detalhes físicos adicionais (NR)

É preenchido com informações que especificam outras características físicas de um documento, tais como ilustrações, etc.

\$c – Dimensões (NR)

Para informações relativas às dimensões do documento, normalmente em centímetros, milímetros ou polegadas; pode, também, incluir qualificadores entre parêntesis com o formato do documento, por exemplo, (fol).

\$e - Material adicional (NR)

Para informações relativas às descrições do material que acompanha o documento principal, colocando entre parênteses todo tipo de informação relativa a esse material. Aqui são registrados materiais adicionais editados ao mesmo tempo pelo mesmo editor da obra principal e forem usados em conjunto com ela; ou os materiais adicionais possuírem o mesmo autor da obra principal ou quando não possuírem nenhuma indicação de autoria; ou os materiais adicionais possuírem um título genérico, como por exemplo: "manual do professor" ou "lâminas"; ou os materiais adicionais não possuírem

títulos próprios (ou possuírem o mesmo título da obra principal). Ao subcampo precede um sinal de mais (+) e contém todo o restante de dados do campo.

EXEMPLOS:

300 ## \$a 1 partitura (16 p.) ; \$c 29 cm.
300 ## \$a 1 partitura (14 p.) + 2 partes ; \$c 31 cm.
300 ## \$a 1 partitura (20 p.) ; \$c 30 cm + \$e 1
folha.
300 ## \$a 1 partitura (5 p.) + 5 partes ; \$c 23 cm
+ \$e 1 bobina de fita sonora.

6.2.7 Meios de execução

É registrado no **campo 382** do MARC bibliográfico. Indica o meio de execução de uma determinada obra musical. Diversos meios de execução de um mesmo vocabulário podem ser registrados no mesmo campo, nos subcampos **\$a** (Meio de execução), **\$b** (Solista), **\$d** (Duplo instrumento) ou **\$p** (Meio de execução alternativo).

Diversos meios de execução de um mesmo vocabulário também podem ser registrados em campos separados, se cada meio for controlado por um número de controle do registro de autoridade ou, se houver número padronizado no subcampo **\$0**.

Termos extraídos de vocabulários diferentes, utilizam-se campos 382 separados.

EXEMPLOS:

[Alguns exemplos adaptados de: MARANHÃO; MENDONÇA, 2010]

100 1# \$a Stravinsky, Igor, \$d 1882-1971.

240 10 \$a Symphonie de Psaumes
382 ## \$a vozes mistas \$a orquestra

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
240 10 \$a Sonatas, \$m piano, \$n n. 14, op. 27, n. 2,
\$r C# minor
382 ## \$a piano

382 ## \$b flauta \$a orquestra
[Obra para flauta acompanhado de orquestra]

6.2.8 Designação numérica de obra musical

É registrado no **campo 383** do MARC bibliográfico. Indica o número sequencial, de opus ou do índice temático atribuído a uma obra musical pelo compositor, editor ou um musicólogo. Utilizado também para diferenciar obras com o mesmo título.

Subcampos:

\$a – Número sequencial (R)

\$b – Número do opus (R)

\$c – Número do índice temático (R)

\$d – Código do índice temático (NR)

\$e – Editor associado ao número do opus (NR)

\$2 – Fonte (NR)

\$6 – Ligação (NR)

\$8 – Campo de ligação e número de sequência (R)

EXEMPLOS:

[Exemplos extraídos de: MARANHÃO; MENDONÇA, 2010]

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.

240 10 \$a Sonatas, \$m piano, \$m no. 14, op. 27,
no. 2, \$r C# minor

383 ## \$a no. 14, \$b op. 27, no. 2

100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750.

240 10 \$b Kaffee-Kantate

383 ## \$c BWV 211

100 1# \$a Vivaldi, Antonio, \$d 1678-1741.\$t
Cimento dell'armonia e dell'inventione. \$n N. 1-4

383 ## \$b op. 8, no. 1-4

383 ## \$c RV 269 \$c RV 315 RV 293 \$c RV 297

\$d Ryom \$2 mlati

383 ## \$c F. I, 22-25 \$d Fanna \$2 mlati

100 1# \$a Gyrowetz, Adalbert,\$d1763-1850. \$t
Serenades, \$m clarinets (2), horns (2), bassoon, \$n
op. 3 (André)

400 1# \$a Gyrowetz, Adalbert, \$d1763-1850. \$t
Serenades, \$m clarinets (2), horns (2), bassoon, \$n
op. 5 (Hummel)

383 ## \$b op. 3 \$e André

383 ## \$b op. 5 \$e Hummel

6.2.9 Tonalidade

É registrado no **campo 384** do MARC bibliográfico. Refere-se ao conjunto de alturas (tons) que estabelece um único tom como um centro tonal para uma obra ou expressão musical. Pode ser utilizado também para diferenciar obras com o mesmo título (Ver tabela de tonalidades e modos no ANEXO C).

Subcampos:

\$a –Tonalidade (NR)

\$6 – Ligação (NR)

\$8 – Campo de ligação e número de sequência (R)

EXEMPLO:

100 1# \$a Godowsky, Leopold, \$d 1870-1938.

240 10 \$a Etude macabre

384 ## \$a D menor

6.2.10 Número do editor para música e número de chapa

Registre no **campo 028** do MARC bibliográfico os números do editor e/ou números de chapa que figurem no item. Registre, no primeiro indicador, 0 para número do editor e 2 para números de chapa.

EXEMPLOS:

[Exemplos adaptados de: MARANHÃO; MENDONÇA, 2010]

Número do editor:

028 00 \$a STMA 8007

Número de chapa:

028 20 \$aB. & H. 8797

6.3 Padronização dos títulos

6.3.1 Padronização dos títulos compostos

Pode ser uma tarefa complicada para o usuário de um acervo de partituras encontrar todos os documentos que

tenham uma determinada obra musical, pois muitas delas são conhecidas por nomes diferentes. A Sinfonia nº 3 em Mi bemol maior, opus 55, de Beethoven é conhecida como Sinfonia nº 3, Symphony no. 3 in E-flat major, Opus 55; Eroica; Sinfonia Eroica; Heroic Symphony, Sinfonia Heróica, etc. Por isso, como forma de facilitar a busca no catálogo, decidiu-se por padronizar os títulos por meio de registro de títulos uniformes em tabela de autoridades.

Desta forma, os títulos compostos devem ser padronizados e cadastrados como “Entrada autor/título” no registro de autoridades (**campo 100**, subcampos **\$a e \$t**). No registro bibliográfico, isto é, na catalogação propriamente dita, o título padronizado deve ser descrito como “Entrada secundária autor/título” (**campo 700**).

EXEMPLO:

Registro na tabela de autoridades (sugestão para o SiB-UnB):

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Sinfonia \$n n. 3, op. 55 \$r em Mi bemol maior
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Sinfonia \$n n. 3, opus 55 \$r em Mi bemol maior
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r E-flat major
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Symphonies, \$n no. 3, opus 55, \$r E-flat major
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Sinfonia n. 3 em Mi bemol maior, opus 55
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Eroica
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Eroica symphony
 400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 \$t Geroicheskaia`

400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Héroïque

400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Sinfonia eroica

430 #0 \$a Sinfonia n. 3 em Mi bemol maior, op.
55

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, op. 55, \$r Mi bemol
maior

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, op. 55 \$r em Mi bemol
maior

430 #0 \$a Sinfonia n. 3 em Mi bemol maior, opus
55

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, opus 55, \$r Mi bemol
maior

430 #0 \$a Sinfonia \$n n. 3, opus 55 \$r em Mi
bemol maior

430 #0 \$a Symphony no. 3 in E-flat major, Op. 55

430 #0 \$a Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r E-flat
major

430 #0 \$a Symphony no. 3 in E-flat major, Opus
55

430 #0 \$a Symphonies, \$n no. 3, opus 55, \$r E-
flat major

430 #0 \$a Sinfonia n. 3 de Beethoven

430 #0 \$a Beethoven's 3rd symphony

430 #0 \$a Beethoven's third symphony

430 #0 \$a Heróica

430 #0 \$a Eroica

430 #0 \$a Geroicheskaia

430 #0 \$a Héroïque

430 #0 \$a Sinfonia Eroica

430 #0 \$a Heroic Symphony

670 #0 \$a Sec. de: Symphony n. 3, 1803 :
“Eroica”, 1980.

Registro de autoridade autor/título na Library of Congress (LC):

000 01187cz a2200277n 450
001 1926453
005 20130107203804.0
008 811201n\$azannaabn\$a aaa
010 ## \$a n 81118721
035 ## \$a (OCoLC)oca00663699
040 ## \$a DLC \$b eng\$e rda\$c DLC \$d DLC \$d
PPI-MA\$d CSt-Mus \$d DLC
100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb major
382 ## \$a orchestra
383 ## \$a no. 3 \$b op. 55
384 0# \$a Eb major
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Eroica
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Eroica symphony
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Geroicheskaĩ
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Héroique
400 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Sinfoniaeroica
400 1# \$w nnaa \$a Beethoven, Ludwig van, \$d
1770-1827. \$t Symphony, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb
major
670 ## \$a Beethoven, L. van. Symphony no. 3,
Eb major, op. 55, 1936: \$b t.p. (Symphony no. 3, Eb
major, op. 55 : Eroica)
670 ## \$a New Grove \$b (op. 55. Symphony no.
3 “Eroica”, Eb, 1803)
670 ## \$a Kinsky\$b (op. 55. Symphonie Nr. 3
(“Sinfonia eroica”, Es-Dur))

952 ## \$a RETRO
953 ## \$a xx00 \$b vk01

Registro na descrição bibliográfica:

[Exemplo baseado em registro da LC]:

100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
240 10 \$a Sinfonia \$n n. 3, op. 55, \$r Mi bemol maior
245 10 \$a Symphony n. 3, 1803 \$h [música] / \$c Ludwig van Beethoven
650 #0 \$a Sinfonias.
700 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
\$t Sinfonia \$n n. 3, op. 55 \$r em Mi bemol maior

Sugestão:

Ver exemplo de registro no site MARC Standards da LC:

[Disponível em:
<<http://www.loc.gov/marc/authority/ad100.html>>.
Acesso em: 11 ago. 2014]

100 1# \$a Casadesus, Henri Gustave, \$d 1870-1947.
\$t Concertos, \$m violoncello, orchestra, \$r C minor

100 1# \$a Ries, Ferdinand, \$d 1784-1838. \$t Octet,
\$m piano, winds, strings, \$n op. 128, \$r A major

100 1# \$a Telemann, Georg Philipp, \$d 1681-1767.
\$t Sonatas, \$m flutes (2), \$n op. 5; \$o arr.

6.3.2 Padronização das entradas de assunto

6.3.2.1 Bases a consultar

Usar como base os catálogos das bibliotecas:

- a) Biblioteca da ECA/USP;
- b) Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da UFRJ.

6.3.2.2 Criação do vocabulário controlado

Criar vocabulário controlado próprio tomando-se como base, no que couber, os vocabulários das bibliotecas citadas e das bases da Rede Pergamum e Library of Congress. Contudo, para não se limitar aos registros das referidas bases, deve-se criar um vocabulário controlado. Nesse caso, para evitar confusão entre o vocabulário controlado padrão do SiB-UnB⁴ e o Vocabulário Controlado Para Partituras (VCP), nos registros utilizados para o VCP, deve-se incluir uma “Nota geral de acesso público” (**campo 680** na tabela de autoridades) no momento do cadastro do termo autorizado.

EXEMPLO:

Registro na tabela de autoridades:

150 ## \$a Abertura (Música)
450 ## \$a Overture
450 ## \$a Ouvertura
450 ## \$a Overture
450 ## \$a Ouvertüre
450 ## \$a Overtura
680 ## \$i Termo tópico utilizado apenas para a descrição de partituras musicais.

⁴ Vocabulário baseado nos registros da Rede Pergamum e Library of Congress.

All'Esimia Artista
MARCELLINA LOTTI DELLA SANTA

LA CANTATRICE E L'USIGNUOLO

PIANOF. E MUSICAS
NARCISSE, ARTHUR, NARPLEAD & MIGNON
 89 - RUE DE CAUDOUR - 89
 NIO DE JANKIRO

PEZZO CONCERTATO
 PER VOCE DI SOPRANO E FLAUTO
con accompagn. di Pianoforte
 Poema di G. DE VIO
Musica di
MATTEO L. FISCHETTI
*Esiguito la prima volta in Napoli nel Teatro del Fondo
 la sera del 19 Maggio 1842*

14065 - Fr. 7 Proprietà dell'Editore

Milano, Ricci - (Distribuzione Italiana)

Figura 7 - Copia da partitura La cantatrice e l'usignuolo, de Matteo L. Fischetti

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BOORMAN, Stanley; SELFRIDGE-FIELD, Eleanor; KRUMMEL, Donald W. Printing and publishing of music. **Oxford Music Online**, 20 Jan. 2001. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/0-mo-9781561592630-e-0000040101>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Instrução Normativa nº 01**, 11 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.Iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=338>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. Várias paginações.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Art Ed., 1977.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Tipos de edição. **Debates:** Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2014.

LATINO, Maria Catarina; ASSUNÇÃO, Maria Clara; SEQUEIRA, Sílvia. A experiência interdisciplinar no Centro de Estudos Musicológicos da Biblioteca Nacional. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Ponta Delgada (Açores). **Anais...** Lisboa: B.A.D., 2007.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21**: formato bibliográfico. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RECINE, Analúcia dos Santos Viviani; MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de partituras da Biblioteca da ECA**. 2. ed. rev. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual_partituras_2010.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC 21. 6. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Três em Um, 2015. 1 v. (várias paginações). ISBN 9788565457026.

ROMANCINI, Richard. **Os direitos autorais no Brasil**: breve panorama. 2015. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/richard_romancini/direitos-autorais-br>. Acesso em: 26 maio 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Memorando/BCE nº 131 de 21 de outubro de 1996**. Brasília, 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.
Memorando/BCE nº 146 de 01 de julho de 2014. Brasília,
2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central.
Memorando/BCE nº 41 de fevereiro de 1998. Brasília,
1998.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Artes.
Departamento de Música. **Relatório do projeto Refazendo
a Trama.** Brasília, 1997.

à Madame Louise G^oSELL.

II CARNAVALE di VENEZIA

Opéra de E. PETRELLA

FANTASIE Brillante
Pour
PIANO

par
J. LEYBACH OP. 134

N^o 20255 B. F. 11 12 K.

Propriété des Auteurs.
MAYENCE CHEZ LES FILS DE B. SCHOTT
Bruxelles, Schott frères. Londres, Schott & C^o
101, Montagne de la Cour. 130, Regent Street.

Dépôt général de notre fonds de Musique.
LEIPZIG, C. F. LEUDE
Enregistre aux Archives de l'Union, et à Stationers Hall

DEPOSITO DE PIANOS
E
MUSICAS
de
H. LUIZ LEVY
S. PAULO

GRANDE ESTABELECI
DE
MUSICAS PIANOS
E AGUAS MINERAES
ESTRADA DO CEMITARIO DOS
VILVA CANONIA

Figura 8 - Capa da partitura Il Carnevale di Venezia, ópera de E. Petrella, arranjo em forma de fantasia brillante para piano, de J. Leybach

ANEXOS

Anexo A – Exemplos de registro em outras bibliotecas

A1 – Biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA):

Endereço eletrônico:

001 193861
003 BR-SvUFB
005 20100729115400.0
008 100729s19-- xxuctedfr# | a eng# c |
040 ## \$a BR-SvUFB \$b por \$c BR-SvUFB
082 04 \$a 780.84
090 \$d Partitura \$a 780.84 \$b B118 \$8 35
100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750
245 10 \$a cantata \$h [música] : \$b der zufriedengestelle
aeolus/
254 ## \$a Partitura de bolso.
260 ## \$a New York : \$b Ernst Eulenburg, \$c [19--].
300 ## \$a 1 partitura (112 p.)
490 0# \$a Edition Eulemburg; \$v N. 967
650 04 \$a Música de câmara
650 04 \$a Coros (Música)
700 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750 \$e
compositor.

A2 – Library of Congress (LC)

Endereço eletrônico (catálogo):

Endereço eletrônico (autoridades):

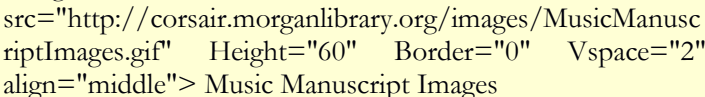
000 01217njm a2200349 a 4500

001 5680004
 005 19930616161035.6
 007 sdubmmennmplu
 008 930527p19801957it syn
 035 ## \$9 (DLC) 93713129
 906 \$a 7 \$b cbc\$c orignew\$d 3 \$e ncip\$f 19 \$g y-
 genmusic
 955 \$a vf97; v116 06-16-93
 010 \$a 93713129
 028 02 \$a RPL 2472 \$b Replica
 033 0# \$a 19570203 \$b 3804 \$c N4
 040 ## \$a DLC\$c DLC
 050 00 \$a Replica RPL 2472
 100 1# \$a Beethoven, Ludwig van, \$d 1770-1827.
 240 10 \$a Symphonies, \$n no. 3, op. 55, \$r Eb major
 245 00 \$a Symphony n. 3, 1803 \$h [sound recording] : \$b
 "Eroica" / \$c Ludwig van Beethoven.
 260 ## \$a Milano : \$b Replica, \$c p1980.
 300 ## \$a 1 sound disc (49 min.) : \$b analog, 33 1/3 rpm ;
 \$c 12 in.
 306 ## \$a 004900
 500 ## \$a At head of title on slipcase: Toscanini
 memorial.
 511 0# \$a Symphony of the Air ; Bruno Walter, conductor.
 518 ## \$a Recorded at the Toscanini Memorial Concert in
 Carnegie Hall, New York, Feb. 3, 1957.
 650 #0 \$a Symphonies.
 700 1# \$a Walter, Bruno, \$d 1876-1962. \$4 cnd
 710 2# \$a Symphony of the Air.\$4 prf
 740 0# \$aEroica.
 953 ## \$a TA28
 991 ## \$b c-RecSound\$h Replica RPL 2472 \$w MUSIC

A3 – Morgan Library & Museum, The:

Endereço eletrônico:

000 02681cdm a22004451a 450
 001 114166
 005 20111118154908.0
 008 981106q17001750gw cta n ger d
 035 ## \$a (OCoLC)ocn271032730
 035 ## \$a 114166
 040 ## \$a AN# \$c AN#
 024 8# \$a MA 9
 079 ## \$a ocn270561539
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750.
 240 10 \$a Cantatas. Selections
 245 10 \$a Seven cantatas by Bach, once owned by Mendelssohn :\$k copyist's manuscript, \$f [1700-1750].
 300 ## \$a 1 ms. score (285 p.) ;\$c 31 x 24.5 cm
 340 ## \$e Tattered brown, gold lettering: J.S. Bach - KirchenCantaten - Mendelssohn's copy with his Autograph Notes
 500 ## \$a Copyist's manuscripts of seven cantatas, once owned by Felix Mendelssohn, with occasional annotations in his hand. Mendelssohn has signed the volume on a preliminary leaf, and a list of the cantatas, in his hand, has been laid in.
 505 00 \$t Unser MundseivollLachens, BWV 110 / \$r libretto by Lehms -- \$t BrichtdemHungrigendeinBrot, BWV 39 -- \$t Die Himmelerzähl'en die EhreGottes, BWV 76 -- \$t Eswartet alles auf dich, BWV 187 -- \$t Äi'rgere dich, o Seele, nicht, BWV 186 / \$r libretto by Franck -- \$t Esistdirgesagt, Mensch, was gut ist, BWV 45 -- \$t Du sollstGott, deinenHerren, lieben, BWV 77 / \$r libretto by Knauer.
 510 4# \$a Bach Compendium, \$c A 10, A 96, A 97, A 110, A 108, A 113, and A 126
 545 ## \$a German composer.
 650 #0 \$a Cantatas, Sacred \$v Scores.
 650 #4 \$a 1700-1750.
 700 1# \$a Lehms, Georg Christian, \$d 1684-1717, \$e librettist.

700 1# \$a Franck, Salomo, \$d 1659-1725, \$e librettist.
700 1# \$a Knauer, Oswald, \$d b. 1680, \$e librettist.
700 1# \$a Mendelssohn-Bartholdy, Felix, \$d 1809-1847, \$e former owner.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Unser MundseivollLachens.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t BrichtdemHungrigendeinBrot
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Himmelerza`hlen die EhreGottes.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Eswartetalles auf dich.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t AÏrgre dich, o Seelenicht.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Esistdirgesagt, Mensch, was gut ist.
700 12 \$a Bach, Johann Sebastian, \$d 1685-1750. \$t Du solltGott, deinenHerren, lieben.
752 ## \$a Germany.
852 ## \$a Pierpont Morgan Library \$b Dept. of Music Manuscripts and Books
856 4# \$u
<http://www.themorgan.org/music/manuscript/114166> \$z


src="http://corsair.morganlibrary.org/images/MusicManuscriptImages.gif" Height="60" Border="0" Vspace="2" align="middle"> Music Manuscript Images
902 ## \$a MUMS0027
950 ## \$1 MUSMORG \$a Morgan

A4 – Sistema de Bibliotecas da Unirio:

Endereço eletrônico:

000 n m 22 a
001 000052848

090 ## \$a par
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian 1685-1750
 245 10 \$a Cantata n. 1
 260 ## \$a New York: Broude Bros., [19--]
 300 ## \$a 1 partitura de bolso (66 p.)
 490 0# \$a Bach Cantata Series ; n. 1
 500 ## \$a Cantatas \$b Para coro a 4 vozes e orquestra de
 camara \$c N. do editor: 80 \$d Baseado na edição Bach-
 Gesellschaft \$e Um encarte com libreto
 505 ## \$a Cantata n. 1: Wie shoен leuchter der
 Morgenstern
 650 #4 \$a Musica barroca
 650 #4 \$a Alemanha
 650 #4 \$a Sec.17
 901 \$a A. Elisa

A5 – Sistema Integrado de Bibliotecas da Unicamp:

Endereço eletrônico:

Arranjador

000 00884ncm a2200241li 45
 001 000874000
 008 121023s1963 xxcg f 000 0 eng d
 082 0# \$a 788.2
 090 ## \$a E-4486 \$b B122d
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian \$d 1685-1750
 245 00 \$a Dances from the orchestra suites of J. S. Bach \$h
 [música] \$c arranged for four recorders by Hugh Orr
 254 ## \$a Partitura geral (grade)
 260 ## \$a Toronto, ON \$b BMI Canada \$c c1963
 300 ## \$a 27
 500 ## \$a Formação abrev: fl
 500 ## \$a Formação: flauta
 500 ## \$a Número de performers: 004

505 0# \$a Conteúdo: From suite n. 1 in C major - From suite n. 2 in B minor - From suite n. 3 in D major
 650 #4 \$a Instrumentos de sopro de madeira
 650 #4 \$a Musica para quarteto de flautas
 650 #4 \$a Musica para flauta doce
 700 1# \$a Orr, Hugh \$d 1932- \$e Arranjador

Campo 245 e compilador

000 00855ccm a2200229i 45
 001 000878456
 008 121205s1956 gw g f 000 0 ger d
 082 0# \$a 788.52
 090 ## \$a E-4552 \$b B122b
 100 1# \$a Bach, Johann Sebastian \$d 1685-1750
 245 10 \$a Bach-studienfür oboe \$h [música] \$c
 Joh.Seb.Bach ; zusammengestellt und mitAtem- und
 anderenVortragszeichenversehen von Walter Heinze
 254 ## \$a Partitura geral (grade)
 260 ## \$a Wiesbaden \$b Breitkopf&Härtel\$c c1956
 300 ## \$a 1 partitura (2 v.)
 500 ## \$a Formação abrev: ob
 500 ## \$a Formação: oboé
 505 0# \$a Conteúdo: v.1. Nr. 1-17 - v.2. Nr. 18-37
 650 #4 \$a Musica para oboe
 650 #4 \$a Musica instrumental
 650 #4 \$a Música para instrumentos de sopro \$x Madeiras
 (Música)
 700 1# \$a Heinze, Walter \$e Compilador

Anexo B – Fontes úteis para catalogação de partituras

Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

Biblioteca do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP (Biblioteca da ECA) – Acervo de partituras:

Library of Congress:

MARC instruments and voices code list:

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO):

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp):

Biblioteca da Universidade Federal da Bahia (UFBA):

Euterpe (catálogo de partituras) – Biblioteca “Cuicamatini” de la Escuela Nacional de Música (ENM) da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM):

Morgan Library & Museum, The (Coleção "Music manuscripts & printed music"):

Biblioteca Nacional da França:

Catálogo BWV [Bach-Werke-Verzeichnis (Catálogo de Obras de Bach)]:

Museu da Inconfidência – Coleção de manuscritos:

Repositórios internacionais:

RILM: Repositório Internacional de Literatura Musical;

RIIdM: Repositório Internacional de Iconografia Musical;

RIPM: Repositório Internacional de Periódicos Musicais;

RISM: Répertoire International des Sources Musicales.

Anexo C – Tabela de tonalidades e modos

Nomes de notas (sistemas)

Português / italiano/ espanhol	DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI (SI bemol)
Francês ou medieval	UT	RE	MI	FA	SOL	LÁ	SI (SI bemol)
Inglês / americano	C	D	E	F	G	A	B (Bb)
Alemão	C	D	E	F	G	A	H (B)

b - bemol flat (inglês)

- sustenido dièse (francês) sharp (inglês)

Sistema tonal - Modo maior ou menor

português	italiano	francês	alemão	inglês	espanhol
Maior/menor	Maggiore/minore	Majeur/mineur	Dur/moll	Major/minor	Mayor/menor

Sistema modal - Modos gregos

português	italiano	francês	alemão	inglês	espanhol
Jônico	Iônico	Ionien	Ionisch	Ionian	Jónico
Dórico	Dórico	Dorique	Dorisch	Doric	Dórico
Frígio	Frigio	Phrygien	Phrygisch	Phrygian	Frígio
Lídio	Lídio	Lidio	Lidio	Lydian	Lídio
Mixolídio	Mixolidio	Mixolidio	Mixolidio	Mixolydian	Mixolidio
Eólico	Eólico	Éolien	Äolisch	Aeolian	Eólico
Lócrio	Locri	Locrien	Lokrisch	Locrian	Lócrio

EXEMPLOS:

SISTEMA TONAL (nome do tom (altura) + modo Maior ou menor): Dó Maior, dó menor, Dó Maggiore, dó minore, Ut Majeur, ut mineur, C Major, c minor, C Dur, c moll, etc.

SISTEMA MODAL – MODOS GREGOS (nome do tom (altura) + nome do modo): Ré dórico, etc.

Anexo D – Anotações do curso Música: objeto sonoro, objeto documental

Resumo das anotações feitas pelos bibliotecários responsáveis pela catalogação durante o curso.

1 – Orquestras ou grupos de câmara:

- Descrever composição da orquestra ou do grupo de câmara. Utilizar nota geral (500).

Exemplo:

500 \$a Composição da orquestra: violino 1, violino 2, órgão, oboé

Ou

500 \$a Composição da orquestra: 2 violinos, órgão, oboé

2 – Partes de partituras [partes cavadas]:

- As partes cavadas de instrumentos devem ser tratadas como anexos e, portanto, fazem parte do mesmo registro da obra principal. Assim, as partes recebem o mesmo número de acervo da obra principal, mas cada uma delas recebe um código de exemplar próprio;
- Descrever partes de partituras como “partes cavadas”;
- Descrever as partes em nota geral (500):

Exemplo:

500 \$a Acompanha: 1 parte para soprano, 2 partes para tenor, 1 parte para baixo.

3 – Partituras do século XX:

- Algumas partituras não tradicionais trazem uma “bula” inicial explicando como executar a música. Descrever a presença dessa “bula” em nota geral (500).

4 – Suítes, sonatas, sinfonias:

- Nos casos de suítes, sonatas e sinfonias, se a estrutura delas for pequena e de fácil descrição, os movimentos devem ser descritos na catalogação.

Exemplo:

Descrever partes como: ouverture (abertura), air, gavotte, etc.

- Estes gêneros são diferentes na música barroca daqueles executados na música clássica/romântica.
- Pensar na possibilidade de utilizar campos controlados (talvez 650 \$a ou 650 \$x).

5 – Reduções de orquestra para piano:

- Descrever como assunto tópico (650 \$a) ou como subdivisão de assunto (650 \$x). O subcampo 650 \$x é pesquisável na busca por assunto.

Exemplo:

650 \$a Música barroca - \$x Redução para piano.

6 – Coletânea e miscelânea:

- a) *Coletânea*: obras distintas de um mesmo compositor reunidas em uma publicação;
- b) *Miscelânea*: obras distintas de compositores diferentes reunidas em uma publicação.
- c) *Prestar atenção na presença de número de opus*: se o título tem número de opus, trata-se de título da obra e não de título coletivo de coletânea.

7 – Obras encadernadas juntas:

- O registro de obras encadernadas juntas deve ser feito com base nas informações da obra que aparece primeiro. Usar nota 501 para descrever as outras obras que foram encadernadas juntas;
- Registrar as outras obras em entradas analíticas. No registro de cada uma dessas obras, informar em nota geral (500) que o documento está encadernado com outro volume.

Exemplo:

500 \$a Obra encadernada com: “Título da primeira obra da encadernação”.

8 – Edições (Urtext, Fac-similar, crítica, etc.):

- Descrever no campo 250 ou 500. O campo 250 é pesquisável na consulta livre;
- É interessante diferenciar no número de chamada as diferentes edições;
- Observação: Música popular: não é necessário descrever o tipo de edição (Urtext, Fac-similar, etc.).

9 – Edições de bolso:

- Descrever na catalogação, pois as edições de bolso podem ser úteis à análise de partituras.
- Descrever possivelmente em nota geral (500). Verificar possibilidade de descrever tal informação no campo de edição (250).

10 – Métodos de técnica de instrumento e métodos teóricos:

- Diferenciar método de desenvolvimento de técnica de instrumento de método teórico;
- As obras de método teórico ficam no Acervo Geral;

- Verificar necessidade de informar que a obra se trata de método de desenvolvimento de técnica de instrumento (ex.: métodos para piano, para clarineta, etc.). Utilizar nota geral (500).

11 – Guias e catálogos de editoras:

- Guias e catálogos publicados por editoras podem ser úteis para pesquisa.
- Pensar na possibilidade de criar uma seção de “Referência” do acervo de partituras com esse tipo de material;
- Verificar necessidade de descrever na catalogação que se trata de um guia/catálogo. Talvez utilizar subdivisão de forma (650 \$v).

12 – Música folclórica:

- Há estudos sobre músicas folclóricas onde o autor do estudo transcreveu as músicas em partituras. Nesse caso, a entrada principal talvez seja o autor do estudo crítico;

13 – Libretos de óperas:

- Entrada principal para o autor do texto. Entrada secundária para o compositor da música (se estiver indicado);
- Talvez seja criada localização diferente nas estantes para os libretos de óperas.

14 – Autoria em manuscritos brasileiros antigos:

- “Por” indica autoria;
- “De” indica posse da cópia.

Lista de figuras

Figura 1 - Capa da partitura Il Guarany.....	12
Figura 2 - Capa da partitura Il Periquito.....	16
Figura 3 - Capa do periódico O Brasil Musical (1855-1875).....	23
Figura 4 - Capa da partitura Hymno Accademico.....	33
Figura 5 - Capa da partitura Annita.....	40
Figura 6 - Capa da partitura Ivanhoé, de François Schubert.....	44
Figura 7 - Capa da partitura La cantatrice e l'usignuolo.....	68
Figura 8 - Capa da partitura Il Carnevale di Venezia.....	72

Sobre os Autores

Prof. Adeilton Bairral (Coordenador)

Doutor em História da Música e Documentação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2009). Mestre em musicologia pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música (1997). Pós-graduado *lato sensu* em musicologia pelo Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música (1990). Foi professor nos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* do Centro Universitário Conservatório Brasileiro de Música. Atuou como chefe da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional entre 2007-2008. Atualmente é professor adjunto 2 ministrando as disciplinas História da Música Universal, História da Música Brasileira e Introdução à Musicologia no Departamento de Música (MUS) da Universidade de Brasília (UnB) onde também atua como tutor do grupo PET/Música em etnografia, coordenador-adjunto do acervo de partituras da BCE/UnB e regente e diretor-artístico da Camerata de Música Antiga da UnB. Atua na área da musicologia histórica e na área de regência coral há trinta anos. Nos últimos anos vem desenvolvendo pesquisas musicológicas, tendo como enfoque uma leitura da música teórica, a notação musical e as práticas musicais no contexto da análise do discurso entre os séculos XVII e XIX no âmbito luso-brasileiro, tomando como prisma a *Arqueologia do Saber*, de Michel Foucault.

Fabiana Camargo dos Santos

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, Brasil (2006). Bibliotecária da Universidade de Brasília, Brasil.

Fernando Silva

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2004) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (2011). Atualmente é bibliotecário da Universidade de Brasília, atuando como chefe da Divisão de Processos Técnicos. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Atuando principalmente no seguinte tema: Bibliofilia.

Larissa da Costa e Silva

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2011) e especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade de Brasília. Foi chefe da Divisão de Coleções Especiais da UnB de 2013 a 2015.

Miguel Ângelo Bueno Portela

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2008-2011). Experiência na área por meio estágio de graduação (2010-2012) e estágio técnico para recém-formado (2012-2015), com ênfase em processamento técnico de materiais bibliográficos (livros, dissertações, teses, anais de congressos) e outros tipos, como discos de vinil. Conhecimento de catalogação em MARC 21 e noções de utilização do sistema Pergamum no módulo de catalogação. Experiência com normalização de trabalhos acadêmicos no padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), elaboração de fichas catalográficas, levantamento bibliográfico e pesquisa no Portal de Periódicos da Capes. Foi bibliotecário comissionado na Procuradoria-Geral da Justiça Militar (PGJM/MPM). Atualmente é bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Neide Aparecida Gomes

Possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (1982), Especialização em Preservação, Conservação e Restauração de Documentação Gráfica pela Aber/Senai (1993) e mestrado em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (1999). Atualmente é bibliotecário-documentalista da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Técnicas de Recuperação de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: repositórios institucionais, biblioteca digital. Trabalha também com conservação e restauração de obras raras e documentação gráfica.

Néria Lourenço

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2003). Especialização em Gestão Universitária (2008). Mestrado em Ciência da Informação, linha de pesquisa Gestão da Informação, pela Universidade de Brasília, Brasil (2012). Exerceu de 2013 a março de 2018 o cargo de chefe do Serviço de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente é bibliotecária da Universidade de Brasília, atuando no setor de Obras Raras.

Raphael Diego Greenhalgh

Possui graduação em Biblioteconomia (2008) e doutorado em Ciência da Informação (2014) pela Universidade de Brasília (UnB). A partir de 2008, tornou-se bibliotecário da Coleção de Obras Raras, da Biblioteca Central da UnB. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: obras raras, segurança contra roubo e furto, seleção de

livros raros, biblioteca universitária, hábito de leitura e biblioteca escolar.